

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CASSIA DANIELLE SOUSA DA COSTA

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís - MA
2022

CASSIA DANIELLE SOUSA DA COSTA

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Federal
do Maranhão, como requisito para obtenção
do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Dra. Telma Maria Chaves
Ferreira da Silva

São Luís - MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

COSTA, CASSIA DANIELLE SOUSA DA.

Análise da motivação dos alunos do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão 2022 /
CASSIA DANIELLE SOUSA DA COSTA. - 2022.

38 f.

Orientador(a): Telma Maria Chaves Ferreira da Silva.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2022.

1. Contabilidade. 2. Discente. 3. Motivação. I.
Silva, Telma Maria Chaves Ferreira da. II. Título.

CASSIA DANIELLE SOUSA DA COSTA

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de monografia, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 27 / 07 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Telma Maria Chaves Ferreira da Silva (orientadora)

xxxxxxxxxx

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Janeiry Queiroga da Costa Texeira

xxxxxxxxxxx

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Poliane Mendes Gonçalves Chagas

xxxxxxxxxxxxxx

Universidade Federal do Maranhão

In memoriam do meu amigo
Ascemiro Júnior.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me ajudar nessa caminhada, a mim mesma por não desistir e aos meus pais Francisca e Cássio. Sem medir esforços, me deram o incentivo e apoio necessários para que eu pudesse iniciar esta graduação. Sem a ajuda deles nesta jornada, com total certeza, eu não chegaria até aqui.

Agradeço às minhas grandes amigas de dentro da UFMA que estiveram nesta caminhada árdua: Leonardo, Aleys e Ana Beatriz, que colaboraram em todo o processo mesmo depois da distância por conta da covid-19. Agradeço também ao pessoal do meu trabalho que sempre me apoiaram, CRESS-MA, principalmente Ascemiro, Anairam e Maria que sempre me acolheram e me ensinaram a sempre buscar ser a melhor profissional que eu posso ser. Verdadeiras amigas que pretendo levar para além da vida acadêmica e de trabalho.

Agradeço também à minha tia Sara e à minha irmã Cecília que também tiveram um papel de imensa importância para que eu pudesse estar concluindo mais essa etapa do curso de ciências contábeis. A minha orientadora, Telma Maria, agradeço imensamente pela atenção e paciência, sempre disponibilizando seu tempo e conhecimento, que foram importantíssimos para a construção dessa pesquisa.

Agradeço também aos demais professores do curso de Ciências Contábeis que contribuíram com a minha jornada. Eu não estaria aqui se não fosse por essas e outras pessoas importantes, que me fizeram seguir em frente e buscar sempre o topo. A todos que confiaram e me incentivaram, eu deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

*“A compreensão dos motivos subjacentes aos comportamentos humanos tem sido
uma busca constante na psicologia”*

(Guimarães e Bzuneck)

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar as motivações acadêmicas dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, com base na teoria da autodeterminação. A teoria procura compreender os níveis motivacionais e como estes níveis influenciam no processo comportamental de um indivíduo. O método utilizado para a pesquisa foi o método quantitativo por meio da aplicação de um questionário para os discentes ativos do curso. O estudo obteve um retorno de 64 respondentes e a partir das análises das respostas, foi possível identificar que os alunos são, em sua maioria, autodeterminados e que eles possuem pouca desmotivação acerca do curso. O estudo trouxe dados e informações que indicam a relevância da motivação em um curso superior, especialmente em uma universidade federal, que pode não apenas melhorar a vida acadêmica dos discentes, como também as suas pretensões no mercado de trabalho e na vida.

Palavras-chave: Motivação; Graduação; Discente; Contabilidade.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the academic motivations of the students of Accounting Sciences at the Universidade Federal do Maranhão, based on the theory of self-determination. Therefore, a research was carried out based on the theory of self-determination, as it is a method that seeks to understand motivational levels and how these levels influence the behavioral process of an individual. The method used for the research was the quantitative method through the application of a questionnaire to the active students of the course. The study obtained a return of 64 respondents and from the analysis of the answers, it was possible to identify that the students are, for the most part, self-determined and little demotivated about the course. The study brought data and information that indicate the relevance of motivation in a higher education course, especially in a federal university, which can not only improve the academic life of the students, but also their aspirations in the job market and in life.

Keywords: Motivation; Graduation; Student; Accounting.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Continuum</i> da Autodeterminação.....	18
Figura 2 – Tabela escala motivacional acadêmica.....	23
Diagrama 1 – Fórmula do Ranking Médio.....	28
Quadro 1 – Perfil dos respondentes.....	29
Quadro 2 – Ranking da avaliação dos níveis motivacionais dos discentes.....	30
Quadro 3 – Perguntas afirmativas relacionadas à desmotivação.....	31
Quadro 4 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Integrada.....	31
Quadro 5 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Intrínseca.....	32
Quadro 6 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Identificada.....	32
Quadro 7 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Introjetada.....	33
Quadro 8 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Externa.....	33

LISTA DE SIGLAS

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

EMA - Escala Motivacional Acadêmica

EME - *Échelle de Motivation em Éducation*

AMS - *Academic Motivation Scale*

EME-E - Escala de *Motivación* Educativa

RM - Ranking Médio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Teoria da Autodeterminação	16
2.2	Motivação Extrínseca	18
2.2.1	Motivação Extrínseca Regulação Externa	19
2.2.2	Motivação Extrínseca Regulação Introjetada.....	19
2.2.3	Motivação Extrínseca Regulação Identificada	20
2.2.4	Motivação Extrínseca Regulação Integrada	20
2.3	Motivação Intrínseca	20
2.4	Escala Motivacional Acadêmica	21
2.5	Estudos Anteriores	23
3	METODOLOGIA	27
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	29
4.1	Caracterização dos discentes	29
4.2	Análise das respostas das perguntas afirmativas	30
4.2.1	Desmotivação	30
4.2.2	Motivação Extrínseca Regulação Integrada	31
4.2.3	Motivação Intrínseca	31
4.2.4	Motivação Extrínseca Regulação Identificada	32
4.2.5	Motivação Extrínseca Regulação Introjetada.....	33
4.2.6	Motivação Extrínseca Regulação Externa	33
4.3	Sobre a Motivação dos Discentes.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE I	38

1. INTRODUÇÃO

Segundo Leal, Miranda e Carmo (2013), o indivíduo ao fazer escolhas terá que possuir motivações, ou seja, as características da sua personalidade, sendo ela definida como a reação que a pessoa possui em face às diversas situações da sua vida.

Porquanto, a maneira que as pessoas reagem se devem aos traços adquiridos ao longo da sua vida, tais como: motivos, razões, habilidades, interesses, expectativas, perspectiva de futuro e as características ambientais percebidas (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008).

Dentro desse contexto, não é diferente quando um jovem se prepara para ingressar no ensino superior, pois nesta etapa da vida as motivações permeiam as escolhas determinantes, ou seja, influência e direciona a um comportamento. Tais motivações seriam, por exemplo, incentivos de terceiros, busca por crescimento social, estabilidade financeira ou até mesmo poder (PINHEIRO, 2008).

A escolha é significativa, pois neste momento há um processo de transição de fase, pois muitos jovens que acabaram de terminar o ensino médio, buscam a instrução superior em um primeiro momento, pois, pode-se ter a ideia de que a sua escolha é permanente e o futuro dependerá apenas dela. Entretanto, esse processo pode ser determinante para abertura de novos caminhos, pois poderá ocasionar mudanças repentinas para o futuro. Para qualquer indivíduo, o motivo da escolha é influenciado por diversos fatores e que são através deles que há possibilidade de transpor os interesses pessoais.

Conforme Santos (2005), as decisões podem ser regidas pelos seguintes fatores: religião, valores, crenças, situação econômica e política do país, características pessoais, condições sociais, família e entre outros.

Com base na teoria da autodeterminação, o indivíduo necessita de uma orientação para buscar seus objetivos e, neste caso, estar sempre em conexão com um grupo ao qual pertence, é de fundamental importância para o sentido da autonomia, pois o desenvolvimento se torna mais eficiente quando há liberdade na escolha. Neste sentido, a motivação acadêmica funciona, pois, se norteia para averiguar o quanto o ambiente pode influenciar nesse crescimento profissional e pessoal dos discentes (PELEIAS; NUNES, 2015).

A motivação não se configura apenas em um contexto futuro, mas também pode ser útil para colaborar no aprendizado e desempenho do estudante. Além disso, para ocorrer este desenvolvimento, o discente acaba gerando várias expectativas de como será a nova fase dentro da vida acadêmica, e neste processo pode ocasionar fatores desmotivacionais.

Em virtude disso, o objetivo de entrar em uma universidade está atrelado a vários sentimentos e aos desejos mais concretos, isto é, a própria afinidade com o curso, ou busca por qualificação para uma futura promoção, ou senão, o discente já estiver inserido no mercado de trabalho. Isso ocorre pois os novos discentes tendem a possuir motivações para inserir-se neste ambiente e percebe-se um conjunto de expectativas que são transpostas, ou seja, a preocupação com o corpo docente, o sistema de ensino e quão amplo seria as oportunidades no mercado de trabalho (PELEIAS; NUNES, 2015).

Diante do exposto, destaca-se a seguinte questão que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: Quais são os tipos e níveis de motivações que os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFMA possuem? Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral é identificar as motivações dos discentes no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Maranhão, com base na teoria da autodeterminação. Como objetivos específicos tem-se:

- a) Compreender a relação da Teoria da Autodeterminação com as escolhas dos discentes;
- b) Identificar as motivações dos alunos que cursam o curso de ciências contábeis e as suas perspectivas para o futuro;
- c) Entender a contribuição do processo de formação acadêmica do Curso de Ciências para os discentes;

A análise foi feita para entender a importância e compreender a regulação do comportamento dos discentes no ensino superior (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008), pois é possível notar que os estudantes de ciências contábeis são influenciados por variados tipos de motivações, ao optar pelo curso. Além disso, a pesquisa pode ser uma importante ferramenta para planejamentos motivacionais na estrutura do curso.

A presente pesquisa está estruturada em 5 capítulos: o primeiro é a introdução, o segundo contempla o referencial teórico, no qual há uma abordagem acerca dos pontos principais deste trabalho, com correlações entre eles e utilizando como base,

estudos anteriores. No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia aplicada neste estudo. No quarto, é realizada a análise e discussão dos resultados obtidos e no quinto e último capítulo está a conclusão, que irá proporcionar e dispor um parecer dos resultados obtidos por meio desta pesquisa.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A seção está dividida em três sub-partes, sendo distribuídas em: análise dos conceitos da teoria da autodeterminação, caracterização da escala motivacional acadêmica (EMA) e a exploração de estudos anteriores.

2.1 Teoria da Autodeterminação

A palavra “motivação” significa “Ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo” (MOTIVAÇÃO, 2022). Segundo Colares, Castro e Neto (2019), a teoria da autodeterminação é um método onde se pode compreender como o indivíduo possui diversos níveis de motivação, os quais produzem consequências no processo comportamental. A teoria da autodeterminação é importante para avaliar as consequências que são capazes de produzir em um indivíduo.

Para Guimarães e Bzuneck (2008) o ponto de partida da Teoria da autodeterminação é a capacidade de que todo ser humano possui aptidão de se desenvolver de maneira saudável e controlar a gestão das próprias emoções, ações e pensamentos, de acordo com a adaptação ao meio, um dos princípios da teoria da autodeterminação apontam que as motivações são divergentes de indivíduo para indivíduo, enfatizando, que são determinadas e orientadas por contextos da realidade de cada pessoa. Sendo sustentada por necessidades psicológicas, busca por realizações pessoais, e ocorre que isso influencia na orientação de cada indivíduo na tomada de decisão perante ao processo de desenvolvimento individual de cada indivíduo.

Assim, para que isso ocorra são interiorizados conteúdos no decorrer do crescimento pessoal, que influenciam no comportamento e na responsabilidade efetiva interna e com a sociedade, promovendo a base da personalidade, e isto acontece devido a relação com a cultura na qual o indivíduo está inserido, ou seja, muitas das motivações que são incentivadas, mesmo que internas, estão ligadas por contextos culturais pregados pela sociedade (SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010).

Para Guimarães e Bzuneck (2008), todo ser humano tem aptidão à um desenvolvimento saudável e autorregulação, pois, mesmo com internalização cultural, as pessoas possuem suas próprias possibilidades de satisfação. Porquanto, a teoria da autodeterminação entre os diversos autores, traz à tona diversas formas de como a motivação está lado a lado com as decisões que movimentam a sociedade.

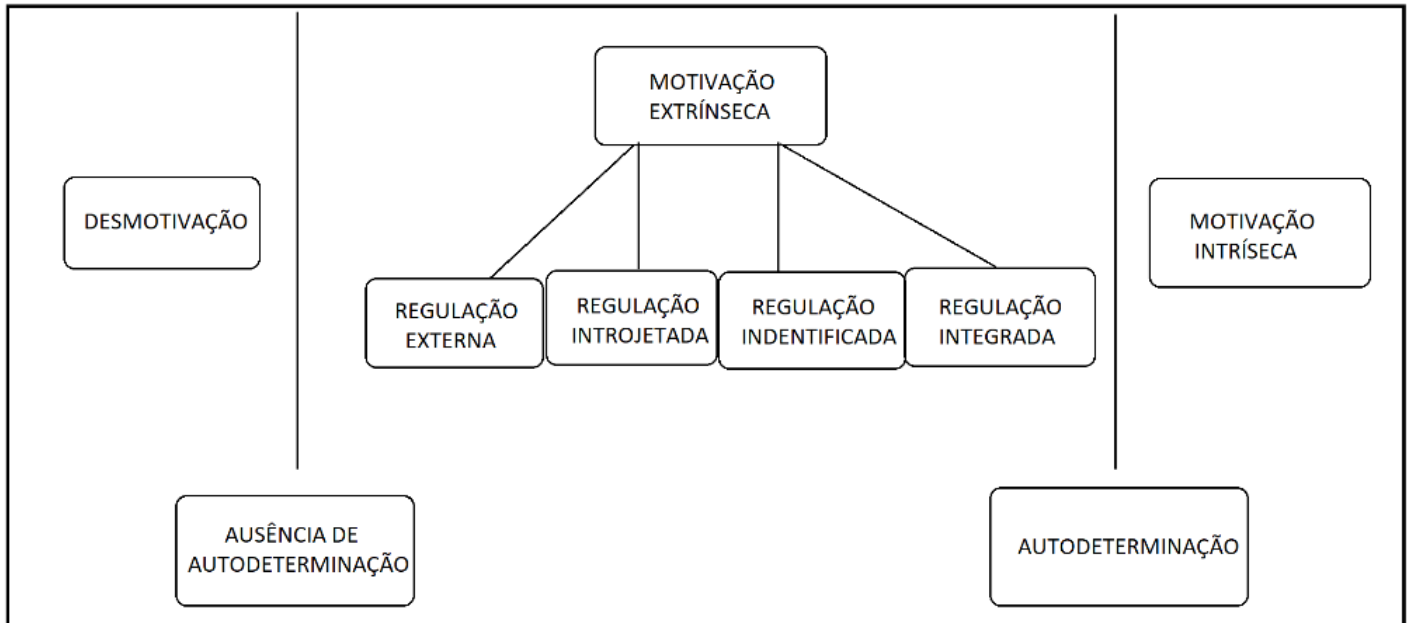
Com isso, para Rodrigues (2014) o processo de evolução do estudo da teoria da autodeterminação para chegar até esta posição, de ser utilizado como embasamento de aplicação de pesquisa no meio acadêmico, passou por vários estudiosos, tendo início na década de 70, por Vroom, propondo a teoria da expectativa, está se baseia na relação de recompensas com a motivação, ou seja, uma pessoa irá depender de um produto, formado por um tripé relacionado às expectativas, à instrumentalidade e à valência. Dessa forma, a expectativa se dá pela percepção de que o esforço exercido em uma tarefa coordenará ao desempenho almejado. A instrumentalidade é a compreensão de que o desempenho levará a uma recompensa e a valência é o interesse no qual a pessoa atribui à recompensa desejada.

Logo após, os estudos ficaram mais aprofundados, propostos por Poter e Lawer (1968), sendo que nesse momento eles fazem a diferença entre duas vertentes de motivações intrínsecas e motivações extrínsecas, respectivamente, uma se baseia na relação de determinada recompensa seria alcançada por motivos internos, pessoais; já na outra, busca-se através de motivos externos que possam trazer retornos (apud. RODRIGUES, 2014, p. 259)

A análise de vários estudiosos trouxe à tona variedades de ramificações dessa teoria e a partir da década de 90, houve a proposta de como poderia se mensurar essas motivações de aprendizagem no indivíduo, originando uma escala motivacional, que logo a frente será explicada sua utilidade para o estudo (RODRIGUES, 2014).

O desenvolvimento para entender como funcionaria cada de tipo motivação, se dá primeiramente pela diferenciação de cada determinação, na teoria propuseram então um *continuum* de autodeterminação (Figura 1), ou seja, onde encontram-se os seis tipos de motivações, extrínseca (externa, introjetada, identificada e integrada), a intrínseca e a desmotivação, como demonstrado abaixo. Segundo Guimarães e Buzneck (2008), há uma diferenciação entra cada tipo de motivação, ou seja, elas variam de forma qualitativa, pois as motivações são subjetivas, ficando interiorizadas e únicas a cada indivíduo.

FIGURA 1 – CONTINUUM DA AUTODETERMINAÇÃO



Fonte: Adaptação Guimarães e Buzneck (2008)

A figura 1 mostra como é dividido a motivação em três grupos: desmotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca, conforme Guimarães e Buzneck (2008). Dessa forma, a desmotivação é caracterizada pela falta de proatividade e/ou falta de interesse de quem realiza uma atividade, a motivação extrínseca quando no exercício de uma atividade é constatado pelo indivíduo como instrumento para alcançar objetivos desejáveis ou escapar de outros indesejáveis, e a motivação intrínseca, que sob o ponto de vista do autor, será quando o indivíduo é motivado pela atividade em si, isto é, pela simples satisfação ou prazer de realizá-la (GUIMARÃES; BUZNECK, 2008).

Além disso, segundo Guimarães e Buzneck (2008), a motivação extrínseca possui quatro subclassificações, sendo elas: motivação extrínseca por regulação externa, motivação extrínseca por regulação introjetada, motivação extrínseca por regulação identificada e motivação extrínseca por regulação integrada, que serão classificadas nos próximos tópicos, a seguir.

2.2 Motivação Extrínseca

Segundo Guimarães e Bzuneck (2008), a motivação extrínseca possui suas 4 subdivisões, níveis que se encontram dentro deste tipo motivacional, que fica no *continuum* de autodeterminação entre o que pode ser considerado o mais próximo da ausência de autodeterminação e mais ainda da autodeterminação.

2.2.1 Motivação Extrínseca Regulação Externa

A regulação externa é definida como aquela que o indivíduo possui menos autonomia de vontade, escolha, é totalmente ligada ao externo do indivíduo, haja vista, que prioriza uma recompensa, evitando uma penalidade. Lens, Matos e Vanteenkiste (2008) exemplificam: “um aluno pode estar (até mesmo altamente) motivado para estudar na sexta-feira à noite, porque dessa forma sua mãe permitirá que ele vá a uma festa no sábado à noite”.

Segundo Almeida (2012), esse tipo de motivação indica que o indivíduo irá apresentar comportamento totalmente alienado e controlado. Esse tipo de motivação é considerada a mais frágil de todas as motivações pois atividades que possuem pouca ou nenhuma recompensa, tendem a deixar as pessoas desmotivadas.

Ressalta-se que ainda que considerada um tipo frágil de motivação, ela consegue ser uma saída para quem se encontra totalmente desmotivado, podendo ser um meio de ajuda para um aluno conseguir enxergar uma saída da ausência da autodeterminação (ALMEIDA, 2012). A motivação que apresenta ainda uma ligação próxima da desmotivação, mas com a percepção de que o motivo pelo qual senti a vontade de fazer uma determinada atividade está totalmente ligado ao externo ainda.

2.2.2 Motivação Extrínseca Regulação Introjetada

Na regulação introjetada é o tipo motivacional que o indivíduo aceita a condição por alguma questão pessoal, porém não a tornando motivo intrínseco, se tornando um pouco melhor que a anterior. Como exemplo para essa motivação, há a hipotética situação de um aluno que têm um excelente comportamento na escola, por fato de, assim os pais exigirem, evitando a desobediência e o sentimento de culpa (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008).

Para Almeida, 2012, essa motivação representa uma regulação por autoestima, tendo ainda uma regulação interna, porém são relativamente externos. O indivíduo se pressiona a fazer algo e para Leal, Miranda e Carmo (2013) explicam que se relaciona

também ao ego, o indivíduo só se sente motivado porque irá se sentir orgulhoso. No ponto de vista dessa motivação, o indivíduo está relacionado as questões externas que irão produzir algum tipo de satisfação aparente, ou seja, apenas um sentimento de que realizar uma atividade vai alcançar certo reconhecimento.

2.2.3 Motivação Extrínseca Regulação Identificada

Já na regulação identificada possui no significado uma razão ainda de origem externa, porém em parte está atrelado a algo também interno, pois se trata de uma recompensa importante e pessoal. De certo, ela só se caracteriza por excêntrica, pelo fato de, ainda ser uma motivação instrumental. Dessa forma, por exemplo, um aluno se empenha na escola, pois deseja chegar a faculdade e se tornar um bom profissional na área, a qual escolher, pois identifica uma meta com importância em valores (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008).

Esta motivação mesmo que tenha a princípio sua regulação externa é entendido que é bem mais autônoma que as outras citadas acima, e apresenta um *locus de causalidade* relativamente interno (ALMEIDA, 2012). Neste nível de motivação é identificado que o interesse do indivíduo é em relação a metas externas, ele deseja apenas ter uma recompensa externa conforme a atividade de estar realizando.

2.2.4 Motivação Extrínseca Regulação Integrada

No nível da motivação extrínseca por regulação integrada é considerada como o melhor tipo de motivação extrínseca. Isso ocorre, pois, a autonomia é mais concreta e a atividade é realizada de forma coerente. O foco está nos “benefícios pessoais advindos da realização da atividade” (GUIMARÃES; BUZNECK, 2008).

A motivação integrada é caracterizada como a forma mais autônoma da internalização de uma motivação extrínseca (ALMEIDA, 2012). O indivíduo considera os valores associados ao estudo importantes, mas o seu objetivo, e a satisfação concomitante (SILVA; WENDT; ARGIMON, 2010). Porquanto, sendo considerada o melhor nível da motivação extrínseca, essa motivação reflete a internalização de um objetivo externo, e umas das mais próxima a motivação intrínseca.

2.3 Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca segundo Almeida, 2012, é configurada como o melhor tipo de motivação para uma pessoa, pois pode ser capaz de facilitar desempenho e aprendizagem. A ligação nessa motivação está atrelada a confiança, ou seja, o indivíduo consegue demonstrar satisfação em praticar as ações escolhidas.

Dessa forma, ao realizar uma determinada atividade é considerada espontânea, não sofre influência de pressões externas para que seja realizada, se tornando um importante nível para desenvolver um indivíduo saudável, pelo fato de ser uma motivação de satisfação psicológica (COLARES; CASTRO; NETO, 2019).

Nesse contexto, se verifica o quanto a motivação é, a princípio, o primeiro passo para estimular o início de um processo, ou seja, não se difere quando um indivíduo buscar aprimorar conhecimentos profissionais. Além disso, no cenário globalizado em que se vive é importante possuir uma qualificação para que haja uma garantia na busca pelo sucesso, já que o mercado se apresenta de forma cada vez mais exigente.

Um dos fatores que motivam os alunos em cursar contabilidade é o aperfeiçoamento, pois aumenta as possibilidades na obtenção de uma melhoria salarial, ascensão profissional e até mesmo do status social. De acordo com a pesquisa realizada por Lacerda, Reis e Santos (2008), observou-se que na visão dos entrevistados, o curso de ciências contábeis consegue trazer essa estabilidade e ainda assim é um campo de atuação amplo.

Ademais, outros fatores fazem parte da motivação interna, ou seja, o interesse em ter um diploma, aprimorar habilidades, assim como acredita-se que a relação com da Universidade colabora para atuação na carreira, ou que a formação promoverá uma maior competência, senão, a vontade de aprendizagem em assuntos novos (LOPES; PINHEIRO; SILVA, 2015). Os discentes apresentam interesses diversos quando se trata do processo de formação acadêmica, produzindo uma visão de autodeterminação.

2.4 Escala Motivacional Acadêmica

A teoria da autodeterminação foi o ponto de partida para o início de estudos sobre a questão motivacional tanto em estudantes quanto em professores, e dentro do escopo, tanto, das universidades e escolas. Para isso, notou uma grande necessidade de aprofundar o estudo, sendo que para isso era importante o uso de um

instrumento de como seria avaliado essas motivações, ou seja, a parti dessa busca houve a formulação da escala motivacional acadêmica (EMA), que para os autores ela é capaz de promover uma verificação, comprovação e compreensão do comportamento da motivação entre a população estudada (GUIMARÃES; BUZNECK, 2008).

Nesse contexto, atualmente, essa escala está presente em estudos de Guimarães e Bzuneck (2008), Borges et al (2015) e Leal et al (2013) e outros, se configurando como uma ferramenta muito eficiente para esse tipo de pesquisa quanto um dos principais instrumentos utilizados.

Ademais para chegar ao nível de eficiência, na qual possui, ela passou por fases de desenvolvimento e adaptações, entre diversos autores que estudaram a teoria motivacional. Inicialmente esta escala foi desenvolvida na língua francesa do Canadá por Vallerend et al. (1989), cujo nome *Échelle de Motivation* em Éducation [EME], como citado no artigo “teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis” (apud. Leal et al, 2013, p. 05), ela sendo composta por 28 afirmativas, com distribuição em uma escala *Likert* de 7 pontos, baseada nas motivações e desmotivação, logo após sendo testada e consegue dessa forma aceitação pelos estudiosos e reconhecimento para esse tipo de estudo, pautada em uso nos discentes, com objetivo de se ter a perspectiva do discentes na relação com a universidade.

Posteriormente a EME foi traduzida para o inglês se tornando, então, a AMS (*Academic Motivation Scale*) feita por Vallerand et all (1992) e feito o teste em novos estudantes universitários. A partir disso, houve também a tradução para o espanhol (*Escala de Motivación Educativa*) EME-E. Assim consegue se disseminar para análise motivacional.

O processo de validação deste instrumento é importante pois precisou ser adaptado a diferentes propostas de estudos, então refinamentos sempre foram feitos, e mesmo assim ela demonstra que suas propriedades para fazer estudos são sempre de confiabilidade. (ALMEIRA, 2012)

Em seguida, Sobral (2003), foi um dos primeiros a fazer esse tipo de estudo no Brasil, ou seja, verificou a necessidade de se fazer a aplicação com os discentes e melhor entender as motivações dessa camada dentro das Universidade, então houve

a tradução da AMS para o português e agora denominada de Escala Motivacional Acadêmica (EMA), e que consegue ser eficiente a obtenção de resultados comprobatórios, a primeira aplicação foi em Brasília, com estudantes de medicina. A partir desta primeira aplicação, ocorre que necessitou sofrer adaptações, para estar dentro da realidade psicométricas dos discentes brasileiros e assim torna-se mais acessível o entendimento tanto da aplicabilidade e análise de resultados. Nesse contexto, os estudos começam a se ampliar e adaptações da escala (EMA) surgem, tornando esses tipos de estudos mais presentes no meio acadêmico. Conforme abaixo é possível fazer uma vista em como é dividida e as perguntas da EMA, na figura 2.

FIGURA 2: Tabela Escala Motivacional Acadêmica (EMA)

Itens	Fatores						
	F1 Integ./ Intr.	F2 Des.	F3 Intr. oj.	F4 Exte rnea	F5 Iden tif.	F6 Ext ern a	F7 Exte rnea
Q4- Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes. Q12- Porque a educação é um privilégio. Q17- Porque para mim a universidade é um prazer. Q18- Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade Q21- Porque gosto muito de vir à universidade. Q24- Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem. Q26- Porque estudar amplia os horizontes. Q27- Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.							
Q1- Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade. Q7- Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade. Q9- Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora, tenho dúvidas sobre continuar. Q13- Eu não vejo por que devo vir à universidade. Q16- Eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade Q19- Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.							
Q5- Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso. Q8- Venho porque é isso que esperam de mim. Q10- Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente. Q20- Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem sucedido nos meus estudos. Q3- Venho à universidade para não receber faltas. Q11- Venho à universidade porque a presença é obrigatória. Q14- Venho à universidade para conseguir o diploma. Q25- Caso a frequência não fosse obrigatória, poucos alunos assistiriam às aulas.							
Q22- Por que acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.							
Q23- Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.							
Q6- Venho à universidade para não ficar em casa. Q29- Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.							
Q2- Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória. Q15- Venho à universidade porque quando eu sou bem sucedido me sinto importante. Q28- Venho à universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.							

A figura 2 mostra como é dividida a escala motivacional, com as 28 afirmativas e os 7 pontos da escala, sendo o modelo original da escala com as devidas adaptações para realidade dos alunos, conforme Sobral (2003) apontou que seria necessária. No entanto, ela vem sendo adaptada, como na pesquisa de Silva, Martins e Rocha (2017), onde criou um questionário de apenas 18 afirmativas e uma das principais mudanças seria o uso da escala Likert de 5 pontos.

2.5 Estudos Anteriores

Nesta seção, são mostrados alguns estudos anteriores feitos com a teoria motivacional, relacionando com básico da teoria e como o indivíduo é motivado devido as tendências de escolhas internas e externas e como elas provocam o comportamento de satisfação.

Um dos primeiros autores a fazer aplicação no Brasil desse estudo foi Sobral (2003), no qual fez a aplicação da EMA, sendo que segundo o autor fora para provar que a escala possui validade para o entendimento desse estudo. A aplicação ficou com estudantes do curso de medicina, sendo os ingressantes e logo após reaplicado após um ano de curso com 25% dos mesmo discentes. Nesta pesquisa ficou configurado que os fatores motivadores ficam a critério dos contextos diferente do curso, sendo as fases pré-clínica a outra clínica, as motivações predominantes ficaram entre a motivação intrínseca, e extrínseca por identificação. A questão da validação para Sobral fica clara quando afirma que “níveis satisfatórios de consistência interna, estabilidade temporal morada e matriz de correlação das subescalas geralmente consistente”.

A pesquisa de Oliveira, et al, (2008), se dá através da aplicação da EMA, como instrumento de pesquisa, para alunos do curso de Ciências Contábeis, na cidade de Monte Carlos, na Universidade Estadual, a pesquisa buscou interpretar como os discentes poderiam estar motivados, a luz da teoria da autodeterminação e verificou que havia diferenças entre os alunos que acabam de ingressar no curso, pois esses já demonstravam mais motivados que os veteranos. No entanto segundo o autor revela então que umas das principais motivações aparente entre as respostas foi a presença da motivação Extrínseca por Controle Externo, pois há grande anseio ao término para conseguir êxito profissional, a própria formação.

A decisão mais importante que o jovem precisa fazer é quando irá escolher a profissão, aquela que será por longo prazo (PELEIAS; NUNES, 2015). Ademais isso pode aparentar ser de uma facilidade, pois têm relação com o que temos mais afinidade, porém nem sempre a os jovens entram no curso que almejam, mas entram no que está mais próximo com sua realidade ou alcance, então se torna necessário esforço para conseguir lidar com este novo campo de estudo.

Nesse caso, no trabalho é importante algumas características que os empregadores procuram, pois são importantes para o desenvolvimento do corpo da empresa, nesse caso se destaca: "habilidades nos profissionais contábeis: capacidade de análise, pensamento crítico, boa comunicação escrita e oral, trabalho em equipe, iniciativa para tomada de decisões, habilidade nas novas tecnologias e ética profissional" (PELEIAS; NUNES,2015).

Além desses, a pesquisa de Silva, Martins e Rocha (2017), apresentou um estudo relacionando motivação, em um perfil de 121 respondentes, com dar seguimento a profissão de auditor, sendo explorado questionamentos básicos com base na teoria motivacional, e logo após percebeu que dentre aqueles discentes que participaram, houve tendência para uma motivação extrínseca, onde a maiores médias ficaram entre identificada (4,06), externa (4,01) e somente terceira posição houve a manifestação da motivação intrínseca (3,99), ou seja, motivos internos geralmente nesse amostra de pesquisa não são influenciáveis na escolha do curso de ciências contábeis.

A pesquisa de Borges foi aplicada com 309 estudantes da IES pública, do turno integral e noturno, de mais da metade sendo mulheres (64%), foi utilizado a EMA, sendo considerados os 30 itens da escala. Ela analisa as relações entre desempenho acadêmico e motivação dos estudantes de Ciências Contábeis, nesse caso, verifica que os maiores índices de motivação estão entre a intrínseca e identificada, com médias 6,79 e 5,37, respectivamente, os alunos que se configuram nesse tipo de motivação estão ou tirando notas boas de forma espontânea ou estão a busca pelos benefícios da profissão (BORGES; MIRANDA; FREITA, 2017).

Um bom desenvolvimento de características profissional se inicia dentro da universidade, neste local é onde pode haver promoções de congressos, fóruns, infraestrutura, para que o discente possa conhecer de forma mais dinâmica as

aspirações do mercado de trabalho, sendo também uma importante ferramenta para permanência dos estudantes na graduação. Logo, isso se adequando na vida acadêmica, irá contribuir para a evolução do curso, e diminuindo o número de desistência no curso, e conseqüentemente gerando a satisfação pessoal, o que é bem discutido por alunos é a busca por aumento da própria potencialidade em entendimento com a contabilidade básica, por turmas como contabilidade introdutória e básica (FERREIRA,2018).

Em alguns estudos feitos por esses autores apontam que os conteúdos ministrados na sala de aula influenciam na motivação dos discentes, não sendo diferente conforme Pedersini, Antonelli e Petri, 2019, fazendo essas considerações na pesquisa desenvolvida eles apontem que os discentes, mesmo com as dificuldades de conteúdos as maiores médias de motivação foram a extrínseca com regulação integrada e intrínseca, demonstrando que os alunos apontam ser autodeterminados.

Ademais, a pesquisa proposta por Pavão, Borges e Voese (2020) teve uma amostra de 168 respondentes e que, após análise, ficou expresso que as pessoas do gênero feminino demonstram mais motivações intrínsecas, pois aproveitam para demonstrar a si mesmo que são capazes, diferente das pessoas gênero masculino, que são motivadas de forma extrínseca, pois segundo os autores, precisam fazer autoavaliações de seus desempenhos.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar as motivações dos discentes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, a fim de responder as questões da pesquisa: Quais são os tipos e níveis de motivações que os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFMA possuem? Bem como alcançar os objetivos deste trabalho, optou-se por desenvolver uma pesquisa com abordagem baseada no método quantitativo, de abordagem *survey*, pois este é considerado um dos melhores métodos para coleta de dados deste tipo de pesquisa (BORGES; MIRANDA; FREITA, 2017).

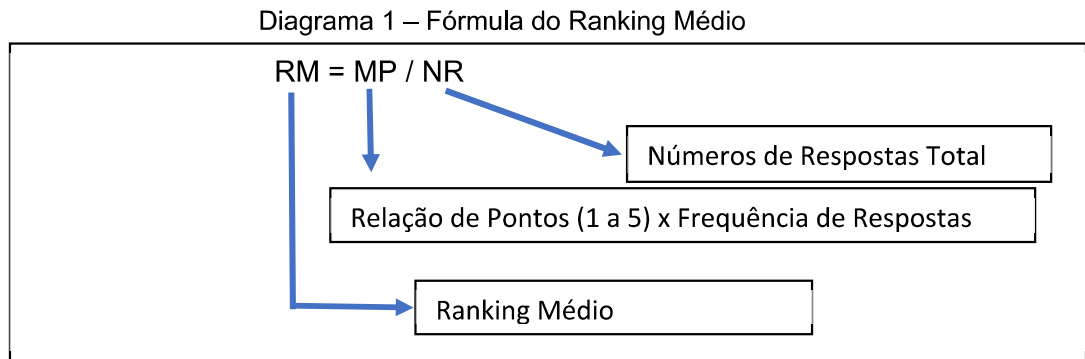
A população é o número total de discentes do curso de ciências contábeis do campus de São Luís que estão em situação ativa, ou seja, no total de 413 acadêmicos no semestre de 2022.1, da pesquisa.

A coleta de dados teve a abordagem *survey*, pois o propósito foi definir as motivações presentes da determinada população. Optou por ser direcionada por meio da plataforma Google Forms e encaminhada posteriormente para os alunos através dos e-mails institucionais.

Com fundamentos em trabalhos realizados sobre a teoria da autodeterminação, determinando os níveis motivacionais presente nos discentes, segundo Guimarães e Bzuneck (2008), Borges et al (2015) e Leal et al (2013), foi construído um questionário para avaliar os níveis motivacionais dos alunos em situação ativa. O questionário tem a divisão em duas partes: a primeira buscou informações básicas dos discentes como a faixa etária, gênero, período no qual está cursando e se trabalha ou faz estágio. A segunda parte foi formulada com 18 perguntas afirmativas, 3 para cada nível motivacional, sendo as afirmativas produzidas conforme a escala motivacional acadêmica (EMA), conforme apêndice I, que foram respondidas por meio da escala de concordância Likert de 5 pontos (1 - discordo totalmente, 2 - discordo, 3 - sem opinião, 4 - concordo e 5 - concordo totalmente).

Ademais, para uma melhor análise dos resultados obtidos, foram utilizadas a abordagem do Ranking Médio (RM) e média aritmética, devido ao uso da escala Likert com 5 pontos. Através desta abordagem, foi possível conseguir uma melhor mensuração de concordância da população pesquisada (OLIVEIRA, 2005). Nesse sentido, para alcançar o ranking médio das perguntas afirmativas, relacionou-se a

pontuação (1 a 5) com a frequência das respostas e dividindo pela quantidade de respostas obtidas (Diagrama 1). Nesta análise de dados, foi levado em consideração que as respostas com o RM menores que 3 discordam e as respostas maiores que 3 concordam com as afirmativas (o RM 3 reflete uma posição neutra dos discentes).



Fonte: Adaptação Oliveira (2005)

O diagrama 1 demonstra a fórmula que foi utilizada para encontrar os RM das afirmativas. Além disso, quando as médias dessas respostas, de cada nível motivacional, forem menores que 5, o nível de concordância será para menos, e quando as médias forem maiores ou iguais a 5, o nível de concordância será acatado para mais.

Os dados foram recolhidos 64 questionários no mês de julho de 2022, totalizando 16 % do total da amostra.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A seguir, será feita uma análise do perfil dos alunos respondentes e uma discussão acerca dos dados obtidos sobre os níveis motivacionais dos discentes no curso de Ciências Contábeis.

4.1 Caracterização dos discentes

A partir do questionário foi possível estabelecer um perfil dos respondentes, contemplando elementos como gênero, idade, período cursado no semestre e se a pessoa estava empregada em algum serviço relacionado à contabilidade no momento que respondeu o questionário. Vale ressaltar que o questionário obteve resposta de 64 alunos em situação ativa/regular no sistema da UFMA. O Quadro 1 sumariza os dados coletados.

Quadro 1 – Perfil dos respondentes

Item	Opção	Porcentagem	Absoluto
Gênero	Masculino	53,13%	34
	Feminino	46,87%	30
Idade	18 a 20 anos	9,38%	6
	21 a 25 anos	43,75%	28
	26 a 30 anos	12,50%	8
	31 a 45 anos	28,12%	18
	45 ou mais	6,25%	4
Período cursado	1º	12,50%	8
	2º	3,12%	2
	3º	9,38%	6
	4º	3,12%	2
	5º	9,38%	6
	6º	6,25%	4
	7º	15,63%	10
	8º	40,62%	26
Empregado (a) em algo relacionado à contabilidade	Sim	71,86%	46
	Não	28,14%	18

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

Das 64 respostas, 30 (46,87%) correspondem às pessoas do gênero feminino e 34 (53,13%) do gênero masculino.

Em relação à idade, 28 (43,75%) respondentes fazem parte do intervalo com maior frequência, isto é, o intervalo de 21 a 25 anos (a segunda maior frequência foi o intervalo de 31 a 45 anos, com 18 (28,12%).

De acordo com os dados contidos no Quadro 1, também percebe-se 46 (71,86%) respondentes já atuam na área contábil, ou seja, já se encontram inseridos

no mercado de trabalho. Por fim, notou-se que a maior frequência em relação aos períodos foi dos respondentes dos 8º e 7º períodos, que corresponderam a 40,62% e 15,63%, respectivamente, do total de respostas.

4.2 Análise das respostas das perguntas afirmativas

O objetivo das perguntas afirmativas foi relacionar as 3 perguntas para cada tipo de nível motivacional, conforme apêndice I, e com isso, foi possível identificar uma média, através do cálculo do ranking médio de cada afirmativa, para cada nível. Segundo Oliveira (2005), utilizar ranking médio é uma das melhores formas de fazer uma análise de questionários com escala Likert de 5 pontos.

Quadro 2 – Ranking da avaliação dos níveis motivacionais dos discentes

Níveis de Motivação	Mínimo	Máximo	Média
Integrada	1	5	4,17
Intrínseca	1	5	3,52
Identificada	1	5	3,34
Introjetada	1	5	3,06
Externa	1	5	2,52
Desmotivação	1	5	2,33

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

No quadro 2, nota-se que os discentes possuem rankings mais elevados nos níveis de motivação relacionados à realização dos seus objetivos, portanto, indicando assim que os discentes estão autodeterminados.

4.2.1 Desmotivação

O nível da desmotivação avalia se o indivíduo está ou não impulsionado a realizar algum tipo de atividade. Por meio das respostas obtidas a partir das afirmativas que abrangiam este nível motivacional, obteve-se então a menor média (2,33), apresentada no quadro 2. Mesmo com a análise individual dos questionários, os discentes não apresentaram um perfil absolutamente desmotivado. O Quadro 3 expõe os dados obtidos pelas afirmativas.

Quadro 3 – Perguntas afirmativas relacionadas à desmotivação

Item	Afirmativas	RM
Desmotivação	Eu não sei por que venho à universidade	1,84
	Quando escolhi o curso, eu tinha motivos porém não sei se devo continuar	2,30
	As disciplinas não são atrativas para a minha permanência no curso	2,84

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

4.2.2 Motivação Extrínseca Regulação Integrada

A motivação que apresenta resultados mais autodeterminados é a extrínseca por regulação integrada, pois se baseia em realizar uma atividade que o retorno tenha bons privilégios, nesse caso, as respostas obtidas provocaram uma análise positiva dos discentes, pois foi identificada a maior média (4,17), conforme o Quadro 2.

Através das afirmativas apresentadas no Quadro 4, é possível compreender que elas estão relacionadas como Almeida (2012) define sendo ações que externamente motivam e passam a ser integradas e são transferidas para o pessoal. Portanto, essa seria a principal motivação presente nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFMA.

Quadro 4 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Integrada

Item	Afirmativas	RM
Motivação Extrínseca Regulação Integrada	A universidade é o local que proporciona o conhecimento	4,16
	A educação é uma prioridade para mim	4,23
	Venho para universidade porque foi isso que eu escolhi	4,11

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

4.2.3 Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca é definida como um dos melhores tipos de motivação que uma pessoa pode ter (LENS; MATOS; VANSTEENKISTE, 2008). Ela possui uma relação muito intensa com o psicológico de um indivíduo, como relata Lens, Matos e Vansteenkiste (2008). Por meio das respostas obtidas, a motivação intrínseca foi classificada como a segunda maior média (3,52) dentre os discentes. O Quadro 5 expõe os dados por afirmativas.

Com a análise obtida, os discentes e a sua relação com essa motivação apresentam satisfação interna com a escolha de curso.

Quadro 5 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Intrínseca

Item	Afirmativas	RM
Motivação Intrínseca	Tenho prazer em me envolver nas atividades curriculares do meu curso	3,33
	Estudo contabilidade para ampliar meus horizontes	4,03
	Tenho satisfação em vir à universidade	3,20

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

4.2.4 Motivação Extrínseca Regulação Identificada

A motivação extrínseca por regulação identificada busca verificar se há o reconhecimento do discente em relação a estar cursando o ensino superior e conforme o Quadro 6, as afirmativas apresentam essa proposta. Segundo Almeida, (2012) "mesmo sendo motivados extrinsecamente, os comportamentos resultantes dessa regulação tendem a ser mais autônomos e apresentar um *locus* de causalidade relativamente interno."

Nessa motivação foi encontrada a terceira maior média (3,34) de nível motivacional entre os discentes e conforme o Quadro 2, esse perfil é identificado de forma neutra.

Quadro 6 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Identificada

Item	Afirmativas	RM
Motivação Extrínseca Regulação Identificada	Caso a presença não fosse obrigatória, eu não assistiria às aulas.	3,00
	Não quero ser considerado um aluno desinteressado	3,80
	Os conteúdos repassados me motivam a levar o curso a sério	3,22

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

4.2.5 Motivação Extrínseca Regulação Introjetada

Por sua vez, a motivação extrínseca por regulação introjetada tem a percepção de pressões externas, para evitar sentimentos de arrependimento (ALMEIDA, 2012). As afirmativas buscaram compreender esta percepção e por meio das respostas

obtidas, pôde-se analisar e chegar à uma média neutra (3,06), ou seja, é encontrado um grau de autonomia mesmo com a cobrança própria do discente.

Quadro 7 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Introjetada

Item	Afirmativas	RM
Motivação Extrínseca Regulação Introjetada	Frequento o curso porque é isso que esperam de mim	2,23
	Frequento o curso para demonstrar para mim que sou inteligente	2,93
	Frequento o curso porque desejo ser bem sucedido na profissão	4,01

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

4.2.6 Motivação Extrínseca Regulação Externa

Na motivação extrínseca por regulação externa, o indivíduo está totalmente regulado somente por motivos externos. As respostas das afirmativas demonstraram que este é o penúltimo nível motivacional com a média de 2,52, sendo considerada uma média moderada dos discentes e portanto, não há totalmente apenas motivos externos para estarem no curso de Ciências Contábeis. Conforme o Quadro 8, é exposto os dados obtidos das afirmativas referentes à regulação externa.

Quadro 8 – Perguntas afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Regulação Externa

Item	Afirmativas	RM
Motivação Extrínseca Regulação Externa	Frequento as aulas para não receber faltas	2,61
	Estou cursando o ensino superior apenas para obter um diploma	2,11
	Busco por prestígio social	2,85

Fonte: Autor (2022). Dados da pesquisa.

4.2.7 Sobre a Motivação dos Discentes

As análises produzidas conforme as respostas dos discentes do curso de ciências contábeis, UFMA, pôde verificar que na presente pesquisa, os alunos se encontram altamente determinados, escolheram o curso com a perspectiva de que os desejos externos tornaram internos, a partir disso é notável a descrição do nível da motivação extrínseca por regulação integrada, pois como descrito no quadro 2 obteve a média que propõe a maior concordância entre os discentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de fazer uma análise dos níveis motivacionais dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, do campus Bacanga em São Luis, no primeiro semestre do ano de 2022. Os resultados se referem às 64 respostas de 413 alunos que consistiam na população do estudo.

Segundo a pesquisa, foi notado que muitos dos discentes do curso já atuam na área contábil e podemos verificar que o mercado de trabalho para a área contábil é amplo e aprimora ainda mais o processo de aprendizagem, relacionando teoria com a prática.

Através dos resultados obtidos, foi revelado, de forma geral, que os alunos são altamente motivados com o curso. Os níveis motivacionais se mostraram de maneiras diversificadas que constavam no *continuum* da autodeterminação. Dentre as principais motivações presentes, a que apresentou o maior grau de motivação foi a extrínseca por regulação integrada, apresentando a média (4,17). O nível de motivação com o menor grau foi a desmotivação (2,33), sendo que entre os respondentes, não há uma relevância, ou seja, eles possuem frequentemente um alto grau de autodeterminação.

Ao entender os níveis motivacionais dos discentes no curso de ciências contábeis, pôde-se dessa forma compreender como está se dando o processo de aprendizagem e quais seriam as orientações dos níveis motivacionais, pois conforme é mostrado nesta pesquisa, os discentes tendem a ter principalmente a motivação integrada, pois é a partir dessa motivação que eles conseguem internalizar as razões pelas quais querem continuar e por quais motivos os levaram a escolher o curso.

Porquanto, entender os níveis motivacionais dos discentes permite que possíveis ações possam ser feitas para motivá-los crescentemente no processo de aprendizagem, assim como é possível que isso irá influenciar a participação no ambiente acadêmico e que esta participação seja realizada de uma forma cada vez mais ativa, pois é neste momento que os alunos constroem os seus perfis profissionais.

Outro ponto importante de frisar é a dificuldade quanto o retorno dos discentes ao responder o questionário, pois mesmo encaminhando o questionário a todos os

413 alunos da população da pesquisa, muitos não responderam e com isso é possível inferir que muitos alunos ainda não possuem o engajamento de participar das pesquisas realizadas dentro do meio acadêmico.

Portanto, a busca pelo conhecimento sobre as motivações no meio acadêmico é importante devido a influência que as motivações possuem sobre os discentes no processo de aprendizagem. O estudo revela resultados importantes e sugere pesquisas ainda mais aprofundadas para serem feitas com os discentes e até mesmo com os docentes, para que haja um acervo que sirva de subsídio para as pessoas interessadas nesse campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório.** Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Estadual de Londrina, 2012.
- APPEL-SILVA, Marli; WELTER WENDT, Guilherme; IRACEMA DE LIMA ARGIMON, IRANI. **A teoria da autodeterminação e as influências socioculturais sobre a identidade.** *Psicol. rev. Belo Horizonte* , v. 16, n. 2, p. 351-369, 2010.
- BORGES, Marina Salgado; MIRANDA, Gilberto José; FREITAS, Sheizi Calheira. **A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira.** *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 14, n. 32, 2017.
- COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; CASTRO, Mariana Camilla Coelho Silva, NETO, João Estevão Barbosa; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves. **Motivação docente na pós-graduação stricto sensu: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação.** *Revista Contabilidade e Finanças* 81(Id):381-395, 2019.
- LEAL, Edvalda Araújo; MIRZZANDA, Gilberto José ; CARMO, Carlos Roberto Souza. **Teoria Da Autodeterminação: Uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis.** *Revista Contabilidade & Finanças* 24(62):162–73, 2013.
- LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M. **Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno.** *Educação*, v. 31, n. 1, 14 mar. 2008.
- LACERDA, J. R.; REIS, S. M. DOS; SANTOS, N. DE A. **Os fatores extrínsecos e intrínsecos que motivam os alunos na escolha e na permanência no curso de ciências contábeis: um estudo da percepção dos discentes numa universidade pública.** *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 27, n. 1, p. 67-81, 2009.
- LOPES, Laerson Morais Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; SILVA, Antônio Carlos Ribeiro; ABREU, Emmanuel Sousa. **Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: Uma análise com discentes de ciências contábeis da Bahia na perspectiva da teoria da autodeterminação.** *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade* 5(1):21–39, 2015.
- MOTIVAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/motivacao/>>. Acesso em 17 de junho de 2022.
- OLIVEIRA, Luciel Henrique de. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.**

PAVÃO, Juliane Andressa.; BORGES, Iasmini Magnes Turci.; VOESE , Simone Bernardes. **O que motiva os alunos e alunas do curso de ciências contábeis?** um estudo sob a luz da teoria da autodeterminação. v. 20 n. 46 (2020): set./dez. 2020

PELEIAS, I. R.; NUNES, C. D. A. **Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, v. 8, n. 3, p. 184, 2015.

PINHEIRO, Raul Gomes. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis : uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo. 2008.** 111 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - FECAP, 2008.

RODRIGUES, W. A.; REIS NETO, M. T.; GONÇALVES FILHO, C. **As influências na motivação para o trabalho em ambientes com metas e recompensas:** um estudo no setor público. Revista de Administração Pública, v. 48, n. 1, p. 253-273, 2014.

GUIMARÃES S.; BZUNECK J. **Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários.** Cogn, v. 13, n. 1, p. 101–113, 2008.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SILVA, Marília Cristine.; MARTINS, Vidigal Fernandes.; ROCHA, Vânia Amaral. **A profissão de Auditor:** Como está a motivação dos discentes de ciências contábeis para seguir esta carreira?. RAGC, v.4, n.17, p.154-174/2017

SOBRAL, D. T. **Motivação do aprendiz de medicina:** uso da escala de motivação acadêmica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, p. 25-31, 2013.

APÊNDICE I

DESMOTIVAÇÃO

1. Eu não sei por que venho à universidade
2. Quando escolhi o curso, eu tinha motivos porém não sei se devo continuar
3. As disciplinas não são atrativas para a minha permanência no curso

EXTRÍNSECA

Motivação Extrínseca Externa

1. Frequento as aulas para não receber faltas
2. Estou cursando o ensino superior apenas para obter o diploma
3. Na busca por prestígio social

Motivação Extrínseca Introjetada

1. Frequento o curso porque é isso que esperam de mim
2. Frequento o curso para demonstrar para mim que sou inteligente
3. Frequento o curso porque desejo ser bem sucedido na profissão

Motivação Extrínseca Identificada

1. Caso a presença não fosse obrigatória, eu não assistiria às aulas.
2. Não quero ser considerado um aluno desinteressado
3. Os conteúdos repassados me motivam a levar o curso a sério

Motivação Extrínseca Integrada

1. A universidade é o local que proporciona o conhecimento
2. A educação é uma prioridade para mim
3. Venho para universidade porque foi isso que eu escolhi

Motivação Intrínseca

1. Tenho prazer em me envolver nas atividades curriculares do meu curso
2. Estudo contabilidade para ampliar meus horizontes
3. Tenho satisfação em vir à universidade